

ARTIGO <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v15i34.5479>**O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NOS PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO**

THE ATTENTION DEFICIT DISORDER AND HYPERACTIVITY IN PHYSICAL EDUCATION AND EDUCATION JOURNALS

EL TRASTORNO DE DÉFICIT DE ATENCIÓN Y HIPERACTIVIDAD EN LOS PERIÓDICOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EDUCACIÓN

Crislene Gois Santos

Universidade Federal de Sergipe – Brasil

Renato Izidoro da Silva

Universidade Federal de Sergipe – Brasil

Resumo: Trata-se de uma de revisão bibliográfica acerca das relações entre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e educação, segundo publicações veiculadas em periódicos das áreas acadêmicas da Educação Física e da Educação. Para tanto, com base em uma literatura de comentadores e pesquisadores do tema, realizamos um estudo teórico-conceitual e comparativo acerca do processo histórico de definição dos conceitos de TDAH de acordo com os dois principais documentos internacionais que versam sobre o assunto: o DSM-5 e do CID-10. A revisão sistemática implicou um trabalho dividido nas fases de eleição dos periódicos, seleção dos trabalhos, análise categorial, discussão e interpretação dos dados. Consideramos que os resultados retratam um contexto insipiente, ensaístico e assistemático de pesquisas, cujos apontamentos dos especialistas se limitam a aconselhamentos de domínio subjetivo no enfrentamento dos problemas, além de insipientes perspectivas metodológicas para seu tratamento.

Palavras-chave: Conceito. Diagnóstico. Docência.

Abstract: This is a literature review about the relationship between Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and education, according to publications published in periodicals in the academic areas of Physical Education and Education. To do so, based on a literature of commentators and researchers of the subject, we conducted a theoretical-conceptual and comparative study about the historical process of defining the concepts of ADHD according to the two main international documents that deal with the subject: DSM- 5 and ICD-10. The systematic review method implied a work divided in the phases of election of the periodicals, selection of the works, categorical analysis, discussion and interpretation of the data. Finally, we consider that the results portray an insipient, essaysistical and unsystematic context of research, whose expert opinions are limited to subjective domain advice in facing the problems, without effective methodologies for their treatment.

Keywords: Concept. Diagnosis. Teaching.

Resumen: Se trata de una investigación de revisión bibliográfica acerca de las relaciones entre el Trastorno de Déficit de Atención y Hiperactividad (TDAH) y educación, según publicaciones publicadas en periódicos de las áreas académicas de la Educación Física y de la Educación. Para ello, con base en una literatura de comentaristas e investigadores del tema, realizamos un estudio teórico-conceptual y comparativo acerca del proceso histórico de definición de los conceptos de TDAH de acuerdo con los dos principales documentos internacionales que versan sobre el tema: el DSM- 5 y del CID-10. El método de revisión sistemática implicó un trabajo dividido en las fases de elección de los periódicos, selección de los trabajos, análisis categorial, discusión e interpretación de los datos. Por último, consideramos que los resultados retratan un contexto insípido, ensayístico y asistemático de investigaciones, cuyos apuntes de los expertos se limitan a los consejos de dominio subjetivo en el enfrentamiento de los problemas, sin perspectivas metodologías eficaces para su tratamiento.

Palabras clave: Concepto. Diagnóstico. Docencia.

Introdução

O presente artigo consiste em uma revisão teórico-conceitual ampliada de um trabalho monográfico em nível de graduação – atualmente prolongado por um trabalho de mestrado – que analisou algumas publicações periódicas das áreas da Educação Física e Educação a fim de compreender o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) quanto a objetivos, teoria-conceitos e prática docente. As investigações apontam para um fenômeno multifatorial envolvendo problemas comportamentais psiquiátricos, cognitivos, sociais, culturais, pedagógicos, psicológicos e motores que causam excessivas alterações de atitudes no âmbito familiar e escolar.

Segundo Topczewski (1999), o TDAH se caracteriza por inconsistências na realização de tarefas cognitivo-motoras (psicomotoras), sendo caracterizadas pela dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade; que coincidem com inconstâncias nos laços pedagógicos e sociais. À medida que nos debruçamos sobre a temática do TDAH, mediante uma revisão sistemática da bibliografia disponível nos limites de nossa amostra, passamos a conhecer o cenário acadêmico das pesquisas referentes às áreas da Educação Física e Educação no que se referem ao tema. Os resultados apontam impactos nas instâncias educacionais de nossa sociedade – família e escola – e a um conjunto de aconselhamentos especialistas para o tratamento didático-pedagógico do problema.

Destacamos que a área educacional muitas vezes é vista como uma das vertentes, além da família e das clínicas psiquiátrica, psicológica e farmacológica, em que se sobressaltam o inevitável contato com educadores e a ideia de cuidado tanto para aqueles considerados normais (prevenção), como para aqueles que possuem transtornos (diagnóstico e tratamento). Supõe-se que a área educacional, baseada em conhecimentos multidisciplinares, deve

construir teorias e métodos acerca de como tratar os educandos com TDAH, procurando formas de lidar adequadamente com os problemas de modo pedagógica e didaticamente adequado. Todavia, o conteúdo textual de nosso estudo apresentou um contexto acadêmico ainda insipiente na orientação didático-pedagógica do problema, evidenciando pesquisas ensaístas e generalistas; com uma pluralidade de objetivos e métodos que impede ascendermos a perfis individuais e/ou grupais representativos, bem como dificulta quaisquer intenções em torno de estudos comparativos.

No campo político legislativo, a presente investigação demonstrou sua relevância a partir de ações político-jurídicas, com destaque para o Projeto de Lei (PL) – 7.081/10 –, autoria do senador Gerson Camata (PMDB), cuja relatoria é da Deputada Federal Mara Gabrilli (PSDB-SP), que defende a necessidade do diagnóstico e do tratamento de uma criança com TDAH. O PL enfatiza que os trabalhos de diagnóstico e tratamento devem ser realizados de maneira multidisciplinar, em ação conjunta com a Medicina, Psiquiatria e Psicologia e outras áreas de conhecimento, destacando, desta forma, o pensamento de uma multidimensionalidade que envolve o TDAH, abrangendo psicopedagogos, fonoaudiólogos, educadores etc., dentre os quais o presente estudo destaca as esferas desses últimos; em especial pedagogos e educadores físicos.

Além da abordagem política legislativa, pôde-se notar que outros âmbitos institucionais vêm considerando a relevância em torno das preocupações acerca do TDAH. Um deles é o campo acadêmico, pois existem grupos de diversas áreas pesquisando o tema; como na Medicina, Bioquímica, Fisiologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Farmacologia, Enfermagem, Odontologia, Psicologia e a Educação. No âmbito social e civil também é possível ressaltar uma abrangente discussão e abertura de diálogos e comunicações a respeito do tema através da Associação Brasileira de Transtorno de Déficit de Atenção (ABDA), que promove suporte familiar, eventos e iniciativas de acompanhamento e esclarecimento da questão.

Com base nesse contexto, apresentamos a amostra bibliográfica. Em seu total de sete (07) trabalhos oriundos dos periódicos da Educação Física e seis (06) da Educação; totalizando treze (13) publicações. Os trabalhos acadêmicos da Educação Física foram encontrados dispersos nos seguintes periódicos: *Movimentum* (01); *Cinergis* (01); Mackenzie de Educação Física e Esporte (01); Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano (01) e a Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (03). Pertencentes à área da Educação, foram extraídos das seguintes revistas: Educação: Teoria e Prática (01) e a Psicologia Escolar e Educacional (05).

Para a elaboração da análise e da interpretação do *corpus* textual mencionado acima, realizamos um trabalho teórico-conceitual sobre o TDAH; a fim de definir seus principais termos e categorias. Com base nesse trabalho, os seguintes aspectos, destacados por abordagens científicas distintas, mostraram-se frequentes: i) dados estatísticos sobre o transtorno na infância; ii) aspectos individuais e interligados característicos de uma pessoa com TDAH; iii) possíveis causas do transtorno; iv) consequências familiares e escolares na infância, na juventude e na idade adulta. O resultado sobre esses aspectos informa a reduzida produção sobre o tema, sendo expressivo o número de trabalhos de cunho teórico e bibliográfico, em detrimento de estudos de caso, de campo, prático e empírico ou experimental. Referente aos estudos bibliográficos, não encontramos Estado da Arte com outros bancos de dados.

Em virtude disso, elucidamos que a presente pesquisa visou contribuir especialmente com o âmbito acadêmico, aumentando e sistematizando o leque de conhecimentos nas áreas da Educação Física e Educação sobre o TDAH, para que sirvam de ponto de partida para áreas científicas afins, associações civis que tratem sobre a temática, estudantes, docentes e leigos que estão distantes de uma discussão panorâmica no âmbito dessas duas áreas, que formam a vertente desta pesquisa.

A fim de organizar a apresentação subsequente, dividimos o texto em quatro seções. A primeira trata do referencial teórico-conceitual sobre TDAH, elencando pontos para pensá-lo na sociedade, na relação entre suas causas e diagnósticos e no seu entrelaçamento com a família e a educação; a segunda parte consiste em procedimentos metodológicos de coleta, aplicação de análises e sínteses comparativas entre os conteúdos sobre educação, extraídos dos artigos das áreas educacionais investigadas – Educação e Educação Física. Na sequência apresentamos e analisamos os dados e subsequentemente realizamos uma discussão considerando algumas questões centrais acerca da temática.

Introdução teórico-conceitual do TDAH e suas classificações: DSM-V e CID-10

Nos diversos agrupamentos sociais, papéis devem ser cumpridos, nomes devem ser honrados e ascensão social deve ser almejada e confiada, a rigor, à socialização a partir da família e ao processo de escolarização, que pode levar o sujeito aos médios e altos escalões dispostos nos cargos públicos e privados. Todavia, por motivos peculiares, nem todos conseguem realizar com êxito tal promessa e, em decorrência disso, evidenciam-se as incompatibilidades entre as expectativas de desempenho social e cognitivo, as quais

fundamentam critérios e níveis de exigências institucionalizadas, em face da realidade de crianças, jovens e adultos que apresentam comportamentos considerados desviantes ao que se considera normal ou esperado, a exemplo do TDAH.

Quem é responsável por essas exigências? Pais, professores, psiquiatras? Qual o papel de cada um sobre desempenho social e cognitivo de cada indivíduo? Todos são iguais para serem cobrados conforme os mesmos critérios? Será que o problema está no critério determinante do nível de exigência, na incapacidade de alguns ou na negação de auxílio necessário à individualidade? Interrogamos sobre até que ponto a exceção deve se render – se adequar – à norma ou se essa última deve ser revista à luz da primeira. Não obstante, vivemos uma época, ao menos no contexto acadêmico, em que a orientação prática e teórica ao segundo posicionamento se evidencia enquanto caminho possível para o desenvolvimento científico das questões; a fim de demonstrar cientificamente que os ideais, idealismos ou utopias sociopolíticas universalistas e generalistas se deparam com os limites da vida em suas singularidades.

Essa orientação epistemológica está em Bachelard (1996, p. 22 e 77), quando defende uma dialética intermediária e constante entre racionalismo e empirismo, de modo que o segundo corrija o primeiro e esse enriqueça o segundo com possibilidades, rupturas de hábitos e de paradigmas. No seio desse debate científico mais geral acerca das contradições entre norma racional e exceção empírica, aparece o TDAH, enquanto fenômeno psíquico-comportamental-afetivo, no âmbito de certo quadro de comportamentos considerados frustrantes por escaparem à norma ou ao simplesmente esperado pelas estruturas lógicas dos sistemas institucionais de educação e trabalho.

Esses comportamentos que fogem à norma passam por debates na sociedade. Segundo Muszkat (2012), atualmente o TDAH é visto como um transtorno multidisciplinar complexo. Antes da nomenclatura moderna da psiquiatria, Heinrich Hoffman – escritor e médico –, em 1865, escreveu um poema sobre um garoto irrequieto, iniciando as reflexões pela via da literatura. Apenas em 1902 houve uma abordagem científica, por George Still, o qual descreveu crianças impetuosas, agressivas e desafiadoras. Willian James em 1890/1950 elaborou a proposta da predisposição genética, afirmando que por vezes era hereditária e resultante de lesões pré e pós-natais.

O reforço sobre a questão da lesão cerebral relacionada aos comportamentos impulsivos e irrequietos foi reforçado entre 1917 e 1918. Em 1938 Levin ponderou sobre algum defeito no cérebro. Levin acreditava ainda que as formas mais brandas de hiperatividade poderiam estar associadas a causas psicológicas como um resultado da

deficiência na educação e no ambiente parental com poucas regras. Strauss e Lehtinen no ano de 1947 associaram com fatores neurobiológicos e sua teoria levou ao conceito de “Disfunção Cerebral Mínima” (DCM¹) (MUSZKAT 2012).

Para Muszkat (2012, p.18), “entre 1950 e 1960” esses autores fizeram também recomendações e propuseram caminhos e estímulos para minimizar as consequências causadas pelo transtorno. Quanto ao fator do uso medicamentoso, entre 1937 a 1941 surgiram os chamados estimulantes que eram usados para melhorar sintomas comportamentais e de desempenho escolar. E, em 1970, a conceituação de DCM foi substituída pela de Hiperatividade. Nesse mesmo ano surgiu o interesse em observar os sintomas em adultos. Em 1971 Wender descreveu características relacionadas ainda ao termo disfunção; derivado da classificação DCM (MUSZKAT, 2012, p. 20).

Muszkat afirma que nove anos depois, em 1980, foi chamado de Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), com a publicação do DSM-III². Todavia, rebatendo hipótese de origem biológica da causa, também surgiu uma visão alternativa que afirmou ser a hiperatividade uma interpretação – invenção – psiquiátrica e farmacológica para dar respostas a pais e professores, aqueles que mais direta e cotidianamente lidam com os problemas – cognitivos, afetivos, sociais e motores – derivados de comportamentos que escapam ao modelo comportamental normativo (MUSKAT, 2012, p. 20).

Sem embargo, o paradigma fármaco-psiquiátrico passou a competir com perspectivas teórico-metodológicas mais afeitas às hipóteses multifatoriais; elegendo como fator principal a própria estrutura sócio-econômica da vida moderna industrial e capitalista e hiperestimulada pelos bens de consumo informacionais: televisão, games, brinquedos e, mais tarde, computadores, celulares e *tablets*. Essa visão surge como uma forma de criticar e incentivar o não uso medicamentoso, visto que, a literatura médica, segundo Muszkat (2012, p. 21), de meados de 1976, havia aumentado drasticamente os estudos sobre a hiperatividade e o uso medicamentoso. A via médico-farmacológica não busca influenciar os sistemas sociais patogênicos, mas sim adequar e adaptar a biologia e a psicologia dos sujeitos à sociedade, mas sem suas consequências patológicas.

¹ Wender (1971) descreveu essencialmente as características de uma criança com DCM, incluindo disfunções do comportamento motor, do funcionamento perceptivo-cognitivo. Tais disfunções repercutiam na capacidade de aprender e se expressar.

² DSM é a sigla para o documento intitulado *The Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, construído pela *American Psychiatric Association* (APA), cuja edição brasileira foi publicada pela Artmed, editora oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), que em sua versão III oferece uma nova tentativa de classificação nosológica, denominando como *Attention-Deficit Disorders* (ADD) o que antes era classificado como DCM. Essa nova classificação fundamentou o diagnóstico em três categorias comportamentais: desatenção, impulsividade e hiperatividade.

Além dessa mencionada visão crítica das interpretações médicas e farmacológicas de transtornos de atenção, estudiosos também associaram suas causas a fatores ambientais, como o uso de corantes, conservantes, salicilatos e açúcar refinado, avanço da tecnologia e a desestruturação familiar (MUSZKAT, 2012, p. 21). Foi no ano de 1978 que o TDA foi reconhecido na Europa através do CID³-9 (Classificação Internacional de Doenças), que fez com que o transtorno se tornasse conhecido no território europeu. Em 1980 foi publicado o DSM-III contendo conceito do transtorno, apresentando nomenclatura do TDA com e sem a letra H de hiperatividade.

De acordo com Muszkat (2012, p. 25), Barkley, em 1982, propôs o termo TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), ponderando sobre a associação do transtorno a comorbidades como a agressividade, embasado nas lamentações dos educadores, bem como no problema da adaptação aos padrões comportamentais estabelecidos como adequados para a idade mental da criança conforme as normas para as idades cronológicas, passando a ser medida por avaliações e escalas.

Esse pensamento serviu, em 1987, para a reformulação do DSM-III, acarretando em novos critérios e diagnósticos sobre o transtorno que diferia do DSM-II, publicado em 1980. Quatro anos depois, em 1991, o DSM-IV agrupou as propostas anteriores e mudou a classificação para Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), alinhado ao pensamento de Barkley, dividindo os sintomas em dois subgrupos: desatenção e hiperatividade/impulsividade. Já o DSM-V (2013) classifica em: desatenção, hiperatividade e impulsividade; não mais como os dois sendo similares.

O CID, como o DSM, sofreu alterações, visto que nomeou como o que hoje se entende por TDAH, sigla assumida pelo DSM-V, como “Reação hiperkinética da infância” no CID-8, como “Síndrome Hiperkinética” no CID-9 e, no atual vigente, CID-10 (2009), “Transtorno Hiperkinético” (TH). Portanto, atualmente as duas classificações e interpretações vigentes acerca do TDAH são estabelecidas pelo CID-10 (1989) e pelo DSM-V (2013); mas, considerando que o primeiro documento classificatório não adota os termos da sigla TDAH, pois restringe o fenômeno ao TH. A nomenclatura mais difundida socialmente – inclusive no senso comum – para categorizar comportamentos de distração e de agitação pertence ao DSM-V (cf. SANTOS et al., 2010, p. 718).

O presente trabalho adota a terminologia do DSM-V, ao mesmo tempo em que entende como sinônimo a expressão anunciada pelo CID-10 (TH). Sendo assim, em alguns

³ CID é a sigla para “Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde”, documento construído pelas Organizações Mundial da Saúde (OMS) e Panamericana da Saúde (OPS); cuja versão atual é CID-10.

momentos poderemos recorrer a formulações como: o TDAH, tanto segundo ao DSM-V quanto ao o CID-10, mesmo sabendo que o primeiro designa o fenômeno médico como TH. Doravante, abordando alguns detalhes dos documentos e algumas de suas semelhanças e diferenças, tanto o DSM-V quanto o CID-10 estabelecem o TDAH (ou TH) na condição de subcategorias pertencentes a classes mais amplas de sintomas nosológicos. O primeiro documento enquadra o fenômeno dentre aqueles que pertencem aos Transtornos de Neurodesenvolvimento; doenças no desenvolvimento infantil.

O termo Transtornos Hipercinéticos, que responde ao código F90 do CID-10, designa a própria classe mais geral onde se emoldura uma taxionomia nosológica cujos fenômenos são comumente associados ao TDAH proposto pelo DSM-V, embora seja difícil propor uma relação diagramática entre ambos. Sobre aproximações e distanciamentos entre o DSM da APA (*American Psychiatric Association*) e o CID da OMS (Organização Mundial de Saúde), o primeiro apresenta uma seção introdutória em que alerta sobre algumas possíveis conciliações e distinções entre os textos, bem como não perde de vista o problema geral em se ter dois documentos oficiais diferentes para a classificação e critérios identificatórios de fenômenos nosológicos que devem contar com uma unidade diagnóstica e prescritiva em favor do tratamento dos pacientes.

A “Seção I” do DSM-V, “Informações básicas sobre o DSM-V”, propõem breve subtítulo com o objetivo de “Harmonização com o CID-11”, a classificação futura, em processo de construção, do próximo CID, no sentido de apontar e sanar as divergências com relação ao CID-10. Dentre diversos apontamentos sumários, a referida Seção I menciona a diferença da classificação do TDAH em ambos os documentos, localizando o problema no ponto em que as definições do referido fenômeno médico margeiam tanto os Transtornos de neurodesenvolvimento quanto aqueles chamados de Disruptivos que dificultam o controle dos impulsos e das condutas (DSM-V, 2013, p. 12).

Localizado no capítulo V do CID-10, responsável por classificar os “Transtornos mentais e comportamentais” (cod. F00-F99), o TH abarca “Distúrbios da atividade e da atenção” (DAA), “Transtorno hipercinético de conduta”, “Outros transtornos hipercinéticos” (que não são especificados), “Transtorno hipercinético, não especificado”. O DAA (cod. F90.0) oferece a seguinte subdivisão: “Síndrome de Déficit da Atenção” e “Transtorno de Hiperatividade”, que podem se apresentar associados no comportamento; sendo chamado de “Transtorno de Hiperatividade e Déficit da Atenção” (THDA) – nomenclatura que mais se aproxima de TDAH, do DSM-V.

Para o CID-10, o THDA (F90.0) exclui transtornos hipercinéticos associados a transtornos de conduta, mas esse último está previsto conforme o código F90.1. O termo conduta, mais detalhadamente tratado como “Distúrbios de Conduta (F91), caracteriza-se “[...] por padrões persistentes de conduta dissocial, agressiva ou desafiante. Tal comportamento deve comportar grandes violações das expectativas sociais próprias à idade da criança [...]” (CID-10, 2009, p. 371). Transtornos Hiperkinéticos (TH), no qual estão incluídos os THDA, não preveem sintomas de agressividade e violência; mas “[...] falta de perseverança nas atividades que exigem um envolvimento cognitivo e tendência a passar de uma atividade a outra sem concluir nenhuma, associados a uma atividade global desorganizada, incoordenada e excessiva” (CID-10, 2009, p. 370).

A impulsividade entre os TH não implica agressividade ou violência contra si ou contra o outro, mas atitudes “ávidas” e desregradas para com as tarefas cognitivas e cinéticas; infringindo regras éticas e técnicas por falta de compreensão, desconhecimento ou precipitação em sua resolução. Esse panorama sintomático pode levar a comportamentos dissociais e de baixa autoestima mais como efeitos colaterais, do que como síndromes próprias do problema (CID-10, 2009, p. 370). Por isso, do TDAH devem ser excluídos os “Distúrbios de Conduta” (F91) em que se manifestem tirania, crueldade, roubos, mentiras e fugas, assim como atitudes destrutivas para com o bem público e as pessoas, incluindo condutas incendiárias (CID-10, 2009, p. 371).

Segundo o DSM-V (2013, p. 58), pode-se observar algumas doenças associadas ao TDAH, como exemplo, o transtorno do espectro autista e transtorno do desenvolvimento da coordenação, além dos transtornos de ansiedade, transtornos depressivos. A baixa tolerância a frustração, irritabilidade ou variação de humor são características integradas. O desempenho acadêmico é um ponto falho, propício a resultados negativos mesmo sem o transtorno da aprendizagem.

O risco de uma pessoa com TDAH cometer suicídio é indicado como alto, principalmente quando está associado a outros transtornos do humor ou até mesmo de conduta e por uso de substâncias, às quais eles recorrem para atenuar os problemas acarretados pelo transtorno, como problemas cognitivos, executivos e até mesmo na memória (DSM-V, 2013, p. 58). Além disso, o próprio documento vem alertando que as crianças que possuem tal déficit podem tornar-se adultos com transtorno de conduta e de personalidade e até com dificuldades de socialização.

Ressaltamos, de acordo com verificações que levantou o DSM-V (2013), indivíduos com TDAH são mais propensos a sofrerem lesões; tendo em vista aspectos relacionados à

comorbidade e a alguns transtornos de conduta. Alguns acidentes e violações de trânsito podem ocorrer com maior frequência em condutores com o transtorno. A obesidade pode ser um problema para indivíduos com o TDAH, além de inadaptação social, familiar e escolar/profissional. Problemas escolares e desleixo tendem a estar principalmente associados a sintomas elevados de desatenção.

Aspectos Metodológicos

Como metodologia de investigação de nosso objeto de estudo, optamos por uma revisão sistemática de artigos acadêmicos publicados em periódicos científicos das seguintes áreas: Educação Física e Educação. Selecionamos, respectivamente, duas amostras, uma por área, de revistas responsáveis por tratarem da temática em algumas de suas publicações. Frisamos que, com base no termo de busca “hiperatividade” e outros critérios de corte, a quantidade de trabalhos veiculados apresenta um número (treze artigos no total das áreas) significativamente abaixo de nossas expectativas iniciais sustentadas em intuição produzida pela dimensão pública do TDAH no âmbito de nossas experiências cotidianas de trabalhos e diálogos pedagógicos junto a escolas e universidades; além das abordagens superficiais do *mass media*.

Diante do brevemente exposto, importante descrever os procedimentos metodológicos que nos levaram ao quantitativo apresentado segundo a amostra alcançada, principalmente por que tivemos que lidar com um escopo geral de revistas numericamente abrangente quando se trata da quantidade total aproximada de periódicos de ambas as áreas investigadas; ao mesmo tempo em que esse mesmo *corpus* produziu um número proporcionalmente ínfimo de trabalhos sobre TDAH. Essa discrepância entre os quantitativos de periódicos – Educação Física e Educação – e os artigos neles publicados sobre TDAH pode ser representado pela metáfora da busca por “uma agulha no palheiro”. Redobramos o rigor quanto à utilização das ferramentas de levantamento bibliográfico na aplicação de uma série de critérios progressivos.

A seleção das amostras partiu das informações disponíveis no *WebQualis CAPES*⁴. O referido sistema cadastra todos os periódicos acadêmicos que possuem registro ISSN, oferecendo seus nomes e as notas (estratos) a eles atribuídas por cada um dos comitês das áreas avaliadoras. As pontuações variam do mínimo C ao máximo A1, passando por estratos intermediários, do menor para o maior: B5, B4, B3, B2, B1 e A2.

4 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Conforme o dispositivo de busca fornecido pela página de internet do *WebQualis*, estabelecemos os seguintes critérios comuns de inclusão dos periódicos à nossa amostra, tanto da Educação Física quanto da Educação: i) publicação digital online (algumas revistas possuem duas versões com ISSN distintos: impressa e digital); ii) título e conteúdo em língua portuguesa (algumas revistas têm seus títulos em inglês, bem como só publicam na mesma língua); iv) avaliadas pelo comitê da área da Educação Física; incluindo, por suposto, os periódicos da Educação.

Referente aos critérios individuais da seleção de periódicos da Educação Física estabelecemos: conter em seu título alguns dos termos: educação física; movimento; corpo; motriz; *kinesis*; *cinesis*; motricidade; motor; motora; prática; esporte; desporto. Essa abrangência terminológica se deve a alguns periódicos da área serem nomeados por conceitos fundamentais que compõem o campo da Educação Física, a exemplo de movimento, motricidade, corpo, esporte e seus derivados linguísticos. Eles metaforizam a Educação Física de um modo geral. Segundo esses critérios, chegamos a um total de 23 (vinte e três) revistas da área; que ainda não formou o recorte de nossa amostra propriamente dita, cujos demais critérios de inclusão nos levaram a uma redução.

Para a seleção específica de periódicos da Educação definimos que deveriam conter em seus títulos um dos seguintes termos: educação; educacional; escola, escolar; pedagogia. Para os nomes das revistas de Educação Física, a área da Educação também nomeia seus periódicos baseada em conceitos do campo, que então se tornam metáforas ou representações de seus focos temáticos relacionados ao escopo de publicações pretendido. Chegamos a um total de 16 (dezesseis) periódicos.

Na sequência, optamos por investigar o TDAH apenas nos periódicos (Educação Física e Educação) com estratos entre B2 e A1. Com base nesse crivo, a Educação Física nos forneceu os seguintes periódicos: Movimento (UFRGS); Pensar a Prática (UFG); Motriz (UNESP); a Revista de Educação Física (UEM) e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (USP). Todavia, constatamos a ausência de publicações que respondessem à palavra-chave “hiperatividade”. Apesar de desconhecermos os motivos, o TDAH não faz parte das políticas editoriais das revistas melhores qualificadas na área. Nesse sentido, testamos o termo “hiperatividade” em todas as 23 (vinte e três) revistas da Educação Física; critério estendido aos 16 (dezesseis) periódicos da Educação.

A primeira ocorrência do termo hiperatividade foi a “**Boletim Brasileiro de Educação Física**” ou “**Revista *Movimentum***” (Brasília)⁵, 01 (um) artigo. Subsequentemente destacamos as seguintes ocorrências: “***Cinergis***” (UNISC)⁶, 01 (um) artigo; “**Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**”⁷, 01 (um) artigo; “**Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**”⁸, 01 (um) artigo; “**Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**”⁹, 03 (três) artigos. Sendo assim, registramos o quantitativo de 05 (cinco) revistas e 07 (sete) artigos.

Subsequentemente realizamos o mesmo procedimento de busca em todas as 16 (dezesesseis) revistas para identificar quais apresentam publicações com o termo “hiperatividade” pesquisado na Educação, chegando ao seguinte resultado: “**Educação: Teoria e Prática**”¹⁰, 03 (três) artigos; “**Psicologia Escolar e Educacional**”¹¹, 10 (dez) artigos; “**Revista Brasileira de Educação Especial**”¹², 02 (dois) artigos; “***Quaestio: Revista***

⁵ O Boletim Educação Física, por mais de uma década, tem feito a divulgação da produção científica no âmbito da Educação Física, colaborando com desenvolvimento da área e especialmente com a socialização do conhecimento. Tem como link de acesso: <http://boletimef.org/>. Contudo, em uma consulta recente identificamos que o referido periódico foi retirado das bases do WebQualis, bem como retirou sua página da internet.

⁶ Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul- Unisc. Revista Cinergis é B3 no qualis Qualis CAPES. Tem como link de acesso: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis>

⁷ A Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (REMEFE) teve seu primeiro número editado em 2002 e desde então vem se consolidando como um veículo de divulgação dos saberes e dos conhecimentos da área. Neste processo de consolidação, a REMEFE passa, a partir de 2005, a ser editada exclusivamente on-line. Em 2013 sua periodicidade passa a ser quadrimestral além de ampliar o número de artigos publicados em cada número. Seu link de acesso: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef>

⁸ A Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCDH) é um periódico de acesso livre, arbitrada e publicada pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, SC. Brasil. A RBCDH é publicada desde 1999, com a seguinte periodicidade: anual de 1999 (vol. 1) a 2002 (vol. 4), semestral de 2003 (vol. 5) a 2005 (vol. 7), trimestral de 2006 (vol. 8) a 2009 (vol. 11), e bimestral, desde 2010 (vol. 12). Possui como link de acesso: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/issue/view/2267/showToc>

⁹ A Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano está destinada a servir de espaço para apresentação e troca de saberes entre profissionais das universidades e dos serviços que lidam com a problemática do crescimento e desenvolvimento humano. O periódico divulga, desde 1994. Tem como link de acesso: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1282:

¹⁰ A Revista EDUCAÇÃO: Teoria e Prática é uma publicação quadrimestral do Departamento de Educação/IB e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Campus de Rio Claro. Como um importante instrumento para o diálogo crítico e discussão entre professores, pesquisadores, especialistas em educação e alunos; ao longo de sua existência, foi fortalecendo sua vocação acadêmica no que concerne à produção de conhecimentos de cunho interdisciplinar deslocando-se da inserção local, para regional, para nacional. A revista contou com uma versão impressa de 1993-2010 (ISSN: 1981-8106) e hoje é eletrônica. Seu link de acesso: <http://www.rc.unesp.br/ib/educacao/revista.php>.

¹¹ Psicologia Escolar e Educacional é um jornal, ligado à Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE. Tem como link de acesso: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-8557&script=sci_serial

¹² A revista de Educação Especial tem como missão a divulgação de estudos sobre a Educação inclusiva. link de acesso: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-6538&lng=en&nrm=iso

de Estudos em Educação”¹³, 01 (um) artigo. “Revista de Educação Especial”¹⁴, 03 (três) artigos. Observamos assim dezenove (19) artigos.

No entanto, considerando que nosso foco principal é o olhar da Educação Física sobre o TDAH, já que diz respeito à área de nossa graduação, visando, portanto, realizar comparações entre ambas as áreas (Educação Física e Educação), optamos por aplicar mais um critério sobre as revistas da “Educação”, mantendo apenas os artigos publicados nos mesmos anos em que foram veiculados os artigos da amostra da Educação Física, cujos períodos são: 2006, 2007, 2008 e 2011. Todavia, em paralelo com as publicações da Educação, essa referida área não apresentou ocorrência em 2006, mas apenas nos outros três subsequentes anos. Desse modo, do *corpus* acima apresentado, nossa amostra da área de Educação se restringiu à seguinte: “Educação: Teoria e Prática”¹⁵, 01 (um) artigo; “Psicologia Escolar e Educacional”¹⁶, 05 (cinco) artigos; totalizando apenas 06 (seis) publicações; que somadas aos 07 (sete) artigos selecionados da Educação Física, atingimos um número de 13 (treze) trabalhos (Quadro 1) que passaram por procedimento de discussão analítica dos dados. Portanto, segue abaixo um quadro com as referências dos artigos utilizados para a discussão e as mesmas não serão repetidas ao final do texto.

Quadro 1 – Lista dos trabalhos que compuseram a amostra bibliográfica e suas respectivas revistas

| Revistas da Educação Física | |
|-----------------------------|--|
| 1 | SARMENTO, Renata de Oliveira Vasconcelos; BRAGA, Aline de Oliveira; MARTINS, Andreza Cristina; ALMEIDA, Myrian de Castro Rodrigues e Almeida. Efeitos da intervenção psicomotora em uma criança com diagnóstico de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade) em seus aspectos psicomotores. <i>Revista Movimentum</i> , MG. V.3 N.1 – Fev./Jul. 2008. |
| 2 | BELTRAME, Thaís Silva; SILVA, Juliana da; STAVISKI, Gilmar. Desenvolvimento psicomotor e desempenho acadêmico de escolares com idade entre 10 e 12 anos, com indicativo de transtorno da falta de atenção/hiperatividade. <i>Cinergis</i> – Vol 8, n. 1, p. 33-39 Jan/Jun, 2007. |
| 3 | RIZZO, Maria Fernanda Thomé de; PAULA, Cristiane de.. A importância do educador físico no |

13 *Quaestio* é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba e tem como objetivo a divulgação de trabalhos inéditos de docentes, pesquisadores e de pós-graduandos de instituições nacionais e internacionais na área de Educação Escolar que tratem, preferencialmente, de questões relacionadas às linhas de pesquisa desenvolvidas no referido Programa: Cotidiano Escolar; Educação Superior; e História e Historiografia: políticas e práticas escolares. São aceitos trabalhos em espanhol e inglês, além do português. Tem como link de acesso <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio>

14A *Revista Educação Especial*, editada pela Universidade Federal de Santa Maria, objetiva veicular somente artigos inéditos na área da Educação Especial. A revista é quadrimestral, sendo que os dois primeiros números do ano atendem a demanda do fluxo contínuo e o terceiro número do ano é organizado na forma de Dossiê Temático. Tem como link: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial>.

15A *Revista EDUCAÇÃO: Teoria e Prática* é uma publicação quadrimestral do Departamento de Educação/IB e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Campus de Rio Claro. Como um importante instrumento para o diálogo crítico e discussão entre professores, pesquisadores, especialistas em educação e alunos; ao longo de sua existência, foi fortalecendo sua vocação acadêmica no que concerne à produção de conhecimentos de cunho interdisciplinar deslocando-se da inserção local, para regional, para nacional. A revista contou com uma versão impressa de 1993-2010 (ISSN: 1981-8106) e hoje é eletrônica. Seu link de acesso: <http://www.rc.unesp.br/ib/educacao/revista.php>.

16 *Psicologia Escolar e Educacional* é um jornal, ligado à Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE. Tem como link de acesso: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-8557&script=sci_serial

| | |
|-----------------------------|---|
| | desenvolvimento de uma criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte , Volume 5, número Especial, 2006. |
| 4 | CARDOSO, Fernando Luiz; SABBAG, Samantha; BELTRAME, Thais Silva. Prevalência de transtorno de déficit de atenção / Hiperatividade em relação ao gênero de escolares. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano ; 9(1): 50-54 2007. |
| 5 | OLIVEIRA, Adriana Marques de; CARDOSO, Monique Herrera; PINHEIRO, Fábio Henrique; GERMANO, Giseli Donadon; CAPELLINI, Simone Aparecida. Desempenho de escolares com dislexia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade nos processos de leitura. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano . V. 21, n. 2, p. 344-355, 2011. |
| 6 | PAIANO, Marcelle.; ANDRADE, Batina B.; CAZZONI, Eliane; ARAÚJO, Jackeline J.; WAIDMAN, Maria Angélica P.; MARCON, Sonia S.. Distúrbios de conduta em crianças do ensino fundamental e sua relação com a estrutura familiar. Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano . 17(2):111-121. 2007. |
| 7 | SILVA, Claudia da; CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; CAPELLINI, Simone Aparecida.. Desempenho cognitivo-linguístico e em Leitura de escolares com transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade. Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano . 21(3): 849-858. 2011. |
| Revistas da Educação | |
| 8 | STELLA, Florindo.. Olha-para-o-ar e Felipe Irrequieto: distúrbios da atenção e hiperatividade. Revista Teoria e Prática , v. 16, n. 28, jan.-jul. p. 47-65. 2007. |
| 9 | DESIDÉRIO, Rosimeire C. S.; MIYAZAKI, Maria Cristina de O. S.. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): Orientações para a Família. Revista de Psicologia Escolar e Educacional , v. 11, Numero 1, p. 165-176. 2007. |
| 10 | LANDSKRON, Lílian Marx Flor; SPERB, Tania Mara. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. Revista de Psicologia Escolar e Educacional . Volume 12, Número 1 Janeiro/Junho . 153-167. 2008. |
| 11 | REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. Revista de Psicologia Escolar e Educacional . Volume 12, Número 1. 89-100. Janeiro/Junho 2008. |
| 12 | LEITE, Hilusca Alves; TULESKI, Silvana Calvo. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. Revista de Psicologia Escolar e Educacional , SP. Volume 15, Número 1, 111-119. Janeiro/Junho de 2011. |
| 13 | ROSA, Solange Aparecida. Dificuldades de atenção e hiperatividade na perspectiva histórico-cultural. Revista de Psicologia Escolar e Educacional , SP. Volume 15, Número 1, 143-150. Janeiro/Junho de 2011. |

Fonte: Próprios autores

Após finalizarmos a etapa de seleção da amostra, prosseguimos a pesquisa metodologicamente com foco nas leituras analíticas definidas como: “Leitura-trabalho visando o conhecimento científico do texto (LAKATOS, 2009, p. 21). A análise ocorreu de forma a separar os distintos elementos e partes que compõem o conteúdo do escopo (LAKATOS, 2009, p. 23). Para tanto, elaboramos algumas categorias de análise que então serviram para que separássemos os tópicos a serem averiguados de cada artigo de acordo com nosso interesse de investigação. As categorias referentes aos conteúdos dos artigos são três: a) objetivos; b) teoria-conceitos e c) prática docente. Sobre essa última, pautaremos as implicações didático-pedagógicas na prática docente.

Apresentação e análise dos dados

De um ponto de vista panorâmico podemos adiantar que quanto aos seus objetivos – nossa primeira categoria de análise – de pesquisa, os trabalhos reúnem a investigação das

seguintes variáveis relacionadas enquanto causas, efeitos ou caracterização do TDAH: **desempenho; desenvolvimento e conduta/comportamento**. Alguns dos artigos relacionam uma ou duas dessas variáveis a outras – uma ou mais – variáveis mais particulares: idade; cognição [escolar]; outra patologia; leitura; estrutura familiar; perspectiva docente; compreensão teórica; gênero. Para organização e exposição da análise, a categoria objetivos será nosso eixo condutor.

Didaticamente, não privilegiaremos a divisão por revistas, mas a classificação por variável dos objetivos. Em cada grupo temático referente aos objetivos, encontramos artigos da Educação Física e da Educação, diferenciados pelas siglas [EF] e [ED] junto ao ano de publicação. Durante a síntese retomaremos a divisão quantitativa e qualitativa por periódico.

Dos estudos que objetivaram observar o **desempenho** – quatro no total – da pessoa com TDAH, encontramos as seguintes articulações. Beltrame et al. (2007[EF]) associa com desenvolvimento, faixa etária, cognição; de modo que sua meta foi comparar mudanças psicomotoras e a performance acadêmica [cognitivo/escolar] de crianças (entre 10 e 12 anos) indicadas com TDAH, em comparação com índices ou padrões de normalidade. Oliveira et al. (2011[EF]) e Silva et al. (2011[EF]) – ambos com uma coautora em comum, Capellini – relacionaram o desempenho com processos cognitivos de leitura, sendo que o primeiro citado articula, ainda, com outra patologia; a dislexia. Reis et al. (2008[ED]) investigaram o desempenho cognitivo [acadêmico] de estudantes de licenciatura em face de diferentes e contingentes metodologias docentes.

No que tange ao **desenvolvimento**, cinco trabalhos o abordam em relação a níveis globais a partir de referências e conceitos qualitativos de normalidade. Beltrame et al. (2007[EF]) – já mencionado na variável anterior – abordam o desenvolvimento psicomotor associado ao desempenho acadêmico em termos de padrões etários em crianças entre 10 e 12 anos. Rizzo et al. (2006[EF]) e Leite et al. (2011[ED]) verificam, cada qual, uma perspectiva teórico-conceitual e metodológica específica para o trabalho escolar com o TDAH. O primeiro sintetiza alguns autores sócio-construtivistas da Educação Física acerca da intervenção pedagógica; enquanto o segundo, baseado na psicologia histórico-cultural, detalha algumas hipóteses acerca das influências das interações humanas na transmissão de conhecimentos sobre desenvolvimento humano.

Rosa (2011[ED]) foca no desenvolvimento da vontade na criança de um ponto de vista histórico-cultural e realiza dois estudos de caso cujo objetivo foi verificar a influência de intervenções pedagógicas programáticas com, respectivamente, uma menina e um menino, ambos com oito anos de idade; para os quais foram traçadas metas distintas por diagnósticos

clínicos; sem comparação de gêneros. Sarmiento et al. (2008[EF]), também mediante estudo de caso, um menino de oito anos, verificam mudanças motoras a partir da intervenção psicomotora orientada por um programa de estimulação, avaliado por bateria de testes (FONSECA, 1995). Além dos índices teóricos de desenvolvimento oferecidos pelo instrumento, as mudanças psicomotoras foram identificadas pela comparação entre passado e presente da criança estudada.

Na variável **conduta/comportamento** enquadrados cinco trabalhos, que especificamente realizaram articulações com outros fenômenos sócio-afetivos e cognitivos. O primeiro envolve temas como gênero, família e docência. O segundo abarca o problema da atenção e seus distúrbios. Cardoso et al. (2007[EF]) estudou setenta e uma crianças (51 meninos e 20 meninas) indicadas com TDAH pelas escalas do DSM-IV e do EDHA baseadas em condutas características: hiperatividade, desatenção e tipos combinados. O estudo apreendeu que a maioria das meninas possui condutas desatentas e os meninos, hiperativas. O diagnóstico em um dos três tipos está pautado na soma de condutas específicas, conforme detalhamento das escalas: falta de atenção, erros e tarefas inconclusas, desorganização, distração e esquecimento.

A temática família é investida por dois artigos da amostra; um de Paiano et al. (2007[EF]) e outro de Desidério et al. (2007[ED]). O primeiro investigou a relação entre distúrbios de conduta de quinze crianças no ensino fundamental público, medicadas, e suas respectivas estruturas familiares com base em entrevistas semiestruturadas com onze dos pais. A pesquisa concluiu que as configurações e as condutas familiares podem refletir na forma de distúrbios em ambos os gêneros. O segundo artigo investiga linhas teórico-metodológicas de tratamento do TDAH por manejos comportamentais mediados pelas condutas de educadores e familiares. Mencionam comportamentos referentes à estrutura, à comunicação, à paciência e à tolerância diante das condutas de desgoverno, opositivas, agressivas, impulsivas, desmotivadas e, às vezes, delinquentes.

Acerca da docência, Landskron et al. (2008[ED]) reúnem narrativas de nove professores (quatro da rede privada e cinco da rede pública), em média com dezenove anos de docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sobre suas experiências com estudantes – meninos – com TDAH. O foco não são os comportamentos do TDAH, embora sejam considerados, mas sim as diferentes condutas docentes na relação com o transtorno, que possivelmente fundamentam significados e discursos de problemas atribuídos ao fenômeno. Organizaram os relatos em três temáticas: i) comportamentos do TDAH; ii) hipóteses explicativas (causas); iii) intervenção pedagógica.

Stella (2007[ED]) reflete sobre o binômio (des)atenção. Relembra dois contos – “João Olha-Para-O-Ar” e “[Felipe] Irrequieto” –, obra “João Felpudo”, século XIX, de Hoffmann (1865). Comenta a ruptura literatura/neuropsicologia sobre a atenção, base para aprendizagem, memorização, cálculo, planejamento, *feedback*. Diz que o TDAH se intensifica na escola devido às exigências cognitivas dependerem mais da atenção que tarefas familiares. Conclui que sem intervenções pedagógicas, o desenvolvimento fica impedido das estruturas psíquicas superiores, comprometendo a organização prática e simbólica da vida adulta. Assim, as exigências se tornam dramáticas.

Sobre as demais categorias – a) objetivos; b) teoria-conceitos e c) prática docente –, organizamos segundo as três variáveis anteriormente agrupadas na categoria objetivos. Aos trabalhos que investigaram desempenho, notamos evidências teórico-conceituais e metodológicas. Beltrame et al. (2007[EF]) trabalha com conceitos das teorias desenvolvimentista e comportamental baseado em critérios de normalidade psicomotora, cujo contexto disciplinar é o da Educação Física escolar. A metodologia envolveu protocolos de testes motores de base empírico-analítica.

Reis et al. (2008[ED]) adotou teorias e conceitos da educação inclusiva. Estudou um caso coletivo; amostra de estudantes universitários não probabilística, que relataram seus desempenhos acadêmicos em comparação contingencial com estratégias docentes. Silva et al. (2011[EF]) e Oliveira et al. (2011[EF]) – ambos com coautoria de Capellini – se fundamentam em referencial cognitivista aplicado à linguística. Os dois estudos foram de caso coletivo e comparativo entre grupos patológicos e normais. O primeiro coloca em paralelo o desempenho linguístico de crianças com o de crianças sem diagnóstico de TDAH. O segundo também realiza a comparação com os mesmos perfis grupais, mas acrescenta outro grupo formado por crianças disléxicas.

Às publicações aliadas ao objetivo de desenvolvimento, repicam-se as considerações sobre estudo de Beltrame et al. (2007[EF]) acerca do desempenho, já que comparou essa variável com comportamentos motores associados a níveis etários de desenvolvimento psicomotor. Rizzo et al. (2006[EF]) assume referencial teórico-conceitual sócio-histórico aplicado à Educação Física. Com metodologia bibliográfica, a amostra contingente não apresenta critérios de inclusão das obras consultadas. Sarmento et al. (2008[EF]) adota perspectiva desenvolvimentista e psicomotora em sintonia com uma situação médico-terapêutica. Realiza um estudo de caso com uma criança de oito anos mediante aplicação de programa de estimulação sensório-motora, avaliado pela Bateria de Teste de Fonseca (1995), comparando com critérios de desenvolvimento.

Rosa (2011[ED]) perfilha teorias e conceitos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, especificamente a teoria da atividade proposta pelo russo Leontiev. Avalia dois casos de crianças com oito anos – um menino e uma menina – acerca das mudanças da percepção-motricidade e pensamento-fala a partir de um plano de ação de intervenção pedagógica. Leite et al. (2011[ED]) também se referem à psicologia histórico-cultural e realizam um estudo teórico-conceitual, de cunho bibliográfico, sobre hipóteses de trabalhos pedagógicos ou psicopedagógicos para o desenvolvimento da atenção voluntária em escolares. Não desconsideram a existência comportamental dos sintomas de TDAH, mas criticam as concepções de base orgânica.

Considerando os estudos sobre conduta/comportamento do TDAH, as bases teórico-conceituais predominantes provém da psiquiatria e suas variáveis neuropsiquiatria, neuropsicologia e psicologia comportamental. Paiano et al. (2007[EF]) estudaram exploratória e descritivamente quinze estudantes e onze pais (que aceitaram participar da pesquisa) baseados em entrevistas semiestruturadas envolvendo a temática da estrutura familiar e suas correlações com o TDAH e saúde mental. Landskron et al. (2008[ED]) partiram da psicologia comportamental e cognitivista para um estudo de caso envolvendo história oral de nove professores com experiências juntos a crianças indicadas com TDAH na educação básica das redes privada e pública.

Cardoso et al. (2007[EF]), segundo viés estritamente psiquiátrico, investigam a conduta de escolares – setenta e um, entre meninos e meninas – em paralelo com os critérios e escalas de diagnóstico do TDAH fornecidos pelo DSM-VI e pelo EDAH. De maneira difusa indicam que realizaram observação dos comportamentos naturais orientados pelos olhares docentes sobre a amostra que se diferenciou quanto ao gênero: meninas, desatenção; meninos, hiperatividade. Stella (2007[ED]) e Desidério et al. (2007[ED]) realizam estudos bibliográficos para mapear teorias e conceitos específicos do TDAH. O primeiro se pautou na neuropsiquiatria para analisar as dimensões dos distúrbios recorrentes no TDAH. O segundo texto estudou os conceitos psiquiátricos e comportamentais pertinentes ao diagnóstico e à terapêuticas orientadas aos familiares.

Resultados e discussões

Das três variáveis dos objetivos das pesquisas da amostra se apresenta um quantitativo equivalente: desempenho, quatro artigos; desenvolvimento, cinco; condutas/comportamentos, cinco. Lembrando que um dos trabalhos (BELTRAME et al., 2007[EF]) foi enquadrado nas

duas primeiras variáveis; totalizando treze textos analisados. Quando realizamos um paralelo com as demais categorias analíticas – b) teoria-conceitos, e c) metodológicas –, ainda tomando os objetivos como eixo condutor, identificamos algumas correlações significativas quanto a alguns padrões. Refletindo sobre a segunda categoria – teoria-conceitos – construímos o quadro abaixo (Quadro 2).

Quadro 2 – correlações entre as categorias objetivos e teoria/conceitos/metodologia

| Categorias Teórico-Conceptuais | Variáveis quanto à categoria objetivos | | |
|-----------------------------------|--|-----------------------------|-----------------------------|
| | Desempenho | Desenvolvimento | Conduta Comportamento |
| Desenvolvimentista | Beltrame et al. (2007[EF]) | Beltrame et al. (2007[EF]) | |
| | | Sarmiento et al. (2008)[EF] | |
| Cognitivista | Oliveira et al. (2011[EF]) | | Landskron et al. (2008[ED]) |
| | Silva et al. (2011[EF]) | | |
| Educação Inclusiva | Reis et al. (2008[ED]) | | |
| Histórico-Cultural | | Leite et al. (2011[ED]) | |
| | | Rosa (2011[ED]) | |
| Sócio-Construtivista | | Rizzo et al. (2006[EF]) | |
| Psiquiátrica | | | Cardoso et al. (2007[EF]) |
| | | | Paiano et al. (2007[EF]) |
| | | | Desidério et al. (2007[ED]) |
| Neuropsiquiátrica | | | Stella (2007[ED]) |

Fonte: Próprios Autores

Conforme quadro acima, podemos notar – por contraste visual – alguns padrões teórico-conceituais relacionados às variáveis quanto aos objetivos de pesquisa sobre TDAH. Os estudos acerca do desempenho se concentraram nos referenciais desenvolvimentista e cognitivista, na medida em que, por contar com uma ocorrência, encararemos o referencial da educação inclusiva como exceção ao quadro geral. Não obstante, embora viés não declarado e fundamentado, Reis et al. (2008[EF]) mantém como pano de fundo da pesquisa as mudanças (desenvolvimento) do desempenho compreensivo (cognitivo) de estudantes universitários em face das didáticas docentes.

As abordagens do desenvolvimento de pessoas com TDAH envolvem duas de cunho desenvolvimentista, duas sócio-históricas e uma sócio-construtivista. Sobre essa configuração não perdemos de vista semelhanças e diferenças. Todas elaboram teses do desenvolvimento humano filo e ontogenético entre o inato e o adquirido referentes a grupos de habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas. As diferenças principais: desenvolvimentistas partem de (i) princípios fortemente inatistas e mais confiantes na (ii) relação direta entre fases de maturação etária e mudanças comportamentais. As teorias de base sócio-históricas e culturais

– inclui-se os sócio-construtivistas – se fundamentam no princípio de que (i) a aquisição prevalece sobre o inato e que (ii) as mudanças comportamentais não são determinadas por fases/estágios maturacionais.

Conduta/comportamento segue o viés psiquiátrico, abarcando os cinco trabalhos, sendo que um apresenta viés cognitivista-comportamental. Partem do princípio de que o TDAH é um dado positivo da realidade material da pessoa, implicando a prática do diagnóstico por meio da identificação clínica de sintomas comportamentais combinados aritmeticamente por escalas protocolares publicadas pela comunidade médica. O fenômeno é abordado do ponto de vista patológico, cujas causas são associadas a disfunções orgânicas: estrutura (morfologia) e função (fisiologia) do SNC. Fatores sociais e psicológicas são: a) agravantes do risco; b) auxiliares no diagnóstico e tratamento; c) dificuldades de adaptação. Landskron et al. (2008[ED]) – na linha cognitivista-comportamental – ainda pondera sobre individualizar na pessoa a causa da TDAH, mas não deixa de evidenciar a positividade do fenômeno.

A categoria prática docente observa a ocorrência dos termos: docente; professor; pedagogia; intervenção; didática; estratégia; escola. Escola aparece em todos os trabalhos como contexto do fenômeno, ao lado do ambiente familiar. A escola é lugar de intervenções docentes associadas ao diagnóstico, ao agravamento e ao tratamento auxiliar; além de ser apresentada como ambiente de pesquisas. Apenas três textos (OLIVEIRA et al., 2011[EF]; SILVA et al., 2011[EF]; SARMENTO et al., 2008[EF]) não mencionam a prática docente conforme algum ou mais dos três modos de intervenção citados. Circula a ideia geral de que a escola é o principal lugar de identificação do problema e, portanto, seu encaminhamento médico, psiquiátrico, psicológico e/ou pedagógico. Ao mesmo tempo, mencionam o problema dos métodos pedagógicos inadequados para melhorar a vida escolar do TDAH. A docência para tratamento dos problemas não se apresenta sistematizada, mas apenas orientada quanto à paciência, à tolerância, ao conhecimento e às ações multidisciplinares.

Considerações Finais

As relações entre TDAH e Educação se mostram no ambiente escolar enquanto principal contexto. As exigências escolares, dependentes da atenção e da concentração cognitivas no campo da relação entre professor e aluno, fazem com que alguns comportamentos contrastem sensivelmente com a expectativa de sucesso escolar quanto aos objetivos de desempenho, desenvolvimento e conduta voltados para aprendizagem cognitiva,

motora, afetiva e social. Na análise por área, para o desempenho se destacaram artigos da Educação Física, pulverizados entre desenvolvimento motor, linguístico e inclusivo ligados à cognição escolar. Sobre desenvolvimento e conduta/comportamento as áreas se equilibram contrariamente por categoria. A primeira nota três [EF] e dois [ED], com predominância teórico-conceitual sócio-histórica; e a segunda dois [EF] e três [ED], com maior evidência para o viés psiquiátrico.

Embora os objetivos de pesquisa se organizem em variáveis articuladas, as temáticas associadas são plurais, mas com alguns padrões. Sobre o compromisso ético de pesquisa; a escola e a prática docente são indicadas como imprescindíveis nas abordagens do TDAH, a despeito das especificidades dos estudos. Outro padrão significativo condiz com as visões desenvolvimentistas, cognitivistas, histórico-culturais e psiquiátricas. Destacamos, também, como baliza transversal – porque independe dos objetivos, das teorias-conceitos e das preocupações – o fato de os estudos se organizarem em revisões bibliográficas (com diferentes abordagens teórico-conceituais), estudos de casos individuais e estudos casos coletivos. Referente a essas duas últimas balizas, importante destacar que os sujeitos variam entre os seguintes perfis de amostra: professores, pais e estudantes.

Posto esse desenho sumário das pesquisas, está claro que não podemos afirmar quaisquer níveis de representatividade de nossa irrisória para os contextos ampliados de produção acadêmica sobre o tema. Porém, levando em consideração os padrões indicados, podemos arriscar que existem evidências de práticas sistemáticas de estudos principalmente quanto aos objetivos, mas também concernente aos referenciais teórico-conceituais. A prática ou intervenção docente é tema patente, mas nenhuma das pesquisas avança no detalhamento de propostas metodologicamente rigorosas. Não obstante, essa dimensão permanece panorâmica e generalista bem como pautada em aconselhamentos tácitos associados à tolerância, conhecimento e superação de preconceitos ou da ordem da correção de problemas estruturais da educação em geral, como aqueles ligados à docência, à escola e à família.

REFERÊNCIAS

ABDA, **Projeto de Lei, nº 7081, de 2010** Disponível em:
<<http://www.tdah.org.br/br/noticias/reportagens/item/274-projeto-de-lei-7081/2010.html>>
acesso em 10 de dez. 2013.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM. 5** ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos - 7.ed.- 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MUSZKAT, Mauro **Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade**. São Paulo: Cortez,. – (Coleção educação e saúde; v.3), 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transtornos mentais e comportamentais. Capítulo V. In: _____ **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10**. Tradução do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 10^a ed. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 303-380.

SANTOS, Leticia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu .Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. In: **Psicologia: Teoria e Prática**, out./dez., vol., 26, n. 4, pp. 717-724, 2010.

TOPCZEWSKI, A.. **Hiperatividade: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SOBRE OS AUTORES

Crislene Gois Santos

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Docente da Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário- Inhapi/Al. Integrante do grupo de pesquisa Corpo e Governabilidade. E-mail: leninha_gois@hotmail.com.

 <https://orcid.org/0000-0002-3696-6291>

Renato Izidoro da Silva

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Adjunto da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Docente e coordenador adjunto do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE) e colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). Líder do grupo de pesquisa (CNPq) Corpo e Governabilidade (CORPOGOV). E-mail: izidoro.renato@gmail.com.

 <https://orcid.org/0000-0002-0368-7384>

Recebido em: 27 de abril de 2019
Aprovado em: 12 de maio de 2019
Publicado em: 26 de agosto de 2019